

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
DIRECÇÃO-GERAL DE INOVAÇÃO E DE DESENVOLVIMENTO CURRICULAR

PROGRAMA CURRICULAR DE LÍNGUA GESTUAL PORTUGUESA

ENSINO SECUNDÁRIO

AUTORIA:

**Mariana Martins
Marta Morgado
Paula Estanqueiro**

COORDENADORA

Fátima Cavaca

HOMOLOGAÇÃO:

AUTORIA:

PAULA ESTANQUEIRO

Docente do Curso de Formação Profissional de Formadores de LGP da ULGP-APS, nas disciplinas de Didáctica da LGP como 1ª e 2ª Língua, LGP na Educação Pré-Escolar, Pedagogia Geral, Criança Surda no Ensino Básico, Bilinguismo e a Criança Surda, Desenvolvimento e Planeamento Curricular.

MARTA MORGADO

Educadora de Crianças Surdas, especializada no Ensino da LGP, na Educação Pré-Escolar, nos Primeiro e Segundo Ciclos do Ensino Básico no Instituto Jacob Rodrigues Pereira da Casa Pia de Lisboa.

MARIANA MARTINS

Linguista especializada em LGP e Ensino de Surdos e Docente do Curso de Formação Profissional de Formadores de LGP da ULGP-APS, nas disciplinas de Linguística da LGP e Aquisição da Língua Gestual.

COORDENADORA DA EQUIPA:

FÁTIMA CAVACA

Docente em exercício de funções na DGIDC-DSEEASE desde o ano lectivo de 2006/07.

Docente especializada em Deficiência Auditiva e em Problemas Graves de Comunicação e Linguagem, com formação em LGP ministrada pela APS, participação em acções e dinâmicas da comunidade surda, em exercício de funções no ensino de crianças e jovens surdos ,como docente especializada, desde o ano de 1986.

ÍNDICE

I – INTRODUÇÃO	4
1. População-alvo	5
2. Pressupostos essenciais	7
2.1. Desenvolvimento de Competências em LGP	8
2.2. Educação Bilingue: LGP e LP	11
II - O CURRÍCULO DE LGP – ENSINO SECUNDÁRIO	16
1. Organização	19
1.1. Condições de Aprendizagem	19
1.2. Áreas Nucleares	21
1.3. Experiências de Aprendizagem	24
2. ENSINO SECUNDÁRIO	25
2.1. Competências Transversais	29
2.2. Competências Específicas	36
2.3. NÍVEIS DE DESEMPENHO POR ANO DE ESCOLARIDADE	48
2.3.1. DÉCIMO ANO	48
2.3.2. DÉCIMO PRIMEIRO ANO	58
2.3.3. DÉCIMO SEGUNDO ANO	69
SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS	80

I - INTRODUÇÃO

O programa curricular da disciplina de Língua Gestual Portuguesa (LGP) para o ensino secundário surge no seguimento das aprendizagens desenvolvidas nesta disciplina desde a primeira infância até ao final do ensino básico. Depreende-se que o aluno Surdo adquiriu naturalmente a LGP e aprofundou competências na sua primeira língua durante todo o percurso escolar, numa lógica de igualdade de oportunidades no acesso à educação, defendida pelos princípios legais expostos anteriormente (vide Introdução do “Programa Curricular de Língua Gestual Portuguesa - Educação Pré-Escolar e Ensino Básico”).

Reforça-se aqui a necessidade desta língua ser reconhecida e dignificada pelo seu real estatuto, enquanto primeira língua da Comunidade Surda, e de, por direito, ser garantida a sua utilização no ensino dos alunos Surdos.

Para uma verdadeira educação bilingue, há que preservar a LGP, enquanto expressão cultural da Comunidade Surda, respeitando o papel fundamental do docente Surdo, enquanto transmissor legítimo da língua e da cultura da Comunidade e enquanto modelo de identificação natural para as crianças e jovens Surdos.

O respeito por estes princípios está na base do planeamento, desenvolvimento e implementação coerentes de todo o programa escolar para a educação de Surdos.

O presente documento divide-se em duas partes: a introdução, em que é explicitado o contexto em que se insere a disciplina de LGP como primeira língua dos alunos Surdos, e o currículo do ensino secundário propriamente dito.

1. População-alvo

Entende-se por Surdo (com letra maiúscula) todo o indivíduo que, por não ouvir, é plenamente visual, acedendo por isso, naturalmente, à língua gestual da respectiva comunidade, construindo assim uma Identidade cultural própria.

Considerando isto, o programa curricular da disciplina de Língua Gestual Portuguesa para o ensino secundário destina-se a todos os alunos Surdos, independentemente do tipo e grau de surdez, da idade em que a adquirem (se numa fase anterior, simultânea ou posterior à aquisição da linguagem) e da potencialidade para a reabilitação audio-oral.

Prevê-se que as crianças Surdas ingressem numa escola bilingue para Surdos precocemente, de forma a interiorizar facilmente a estrutura da sua língua natural e desenvolver mestria nela. No entanto, o programa curricular deve adaptar-se a todos os alunos Surdos, tendo em conta a sua heterogeneidade, tanto em relação à idade de acesso ao ensino bilingue, como ao conjunto de competências comunicativas com que a ele acedem.

A idade de acesso ao ensino bilingue, e à LGP em particular, é especialmente relevante no ensino secundário, uma vez que se subentendem neste nível as aprendizagens decorrentes a todo o percurso escolar anterior. Por outro lado, e atingindo agora uma maior exigência linguística, continuam a ser considerados alunos Surdos com necessidades especiais:

- Os que não tiveram oportunidade de aceder à Língua Gestual Portuguesa no período normal para a aquisição da linguagem, ou que perderam a audição após a aquisição da língua oral, acabando por contactar tardiamente com a LGP e variando por isso no domínio da língua, entre o desconhecimento total e um domínio insuficiente. Quanto mais tardio for o acesso à LGP, mais dificilmente os alunos Surdos conseguem atingir as competências que se aprofundam progressivamente ao longo da escolaridade;

- E ainda os alunos Surdos com problemas nos domínios cognitivo, motor, visual, emocional ou de saúde física.

Os alunos Surdos com necessidades especiais, que ingressem no décimo ano de escolaridade, deverão ter um acompanhamento adicional individualizado por parte do docente de LGP, de forma a atingirem, ao seu próprio ritmo, as competências adequadas àquele nível escolar.

Os alunos Surdos que não consigam atingir as competências previstas para a disciplina de LGP, como língua materna, no primeiro ano do ensino secundário, poderão ser encaminhados para a mesma disciplina, enquanto segunda língua (ou língua não-materna), no caso de terem acedido à LGP durante a adolescência, ou a um currículo alternativo, adaptado às especificidades das suas necessidades especiais.

Continua aqui subentendido que o utilizador deste Programa Curricular é o docente da disciplina de LGP, que é quem faz a transmissão dos conteúdos, garantindo a aquisição das competências propostas. Este profissional terá necessariamente de dominar a LGP **enquanto primeira língua**, de forma a poder ensiná-la correctamente como tal e ter um auto-conceito positivo enquanto Surdo e membro da comunidade linguística, no sentido de garantir uma identificação espontânea com o aluno surdo. De um modo geral, o Docente de LGP deve ser capaz de adequar o Currículo às necessidades, capacidades, conhecimento e experiências dos seus alunos, desenvolvendo objectivos, actividades de programação, planificações, estratégias pedagógicas, materiais e recursos didácticos.

2. Pressupostos Essenciais

A LGP deve ser reconhecida e respeitada enquanto **língua natural da Comunidade Surda**, por ser utilizada espontaneamente por pessoas Surdas portuguesas na sua comunicação. Os Surdos encontram-se sobretudo no meio escolar e associativo, por serem estes os espaços de referência onde estão juntos, onde existem modelos linguísticos variados e onde, por excelência, é praticada a sua língua. A LGP é uma marca importante da sua identidade e constitui o elemento mais unificador na Comunidade, enquanto meio de transmissão de valores e da herança cultural das pessoas Surdas.

As línguas gestuais surgem naturalmente entre as pessoas Surdas nos vários cantos do mundo, como uma resposta criativa a características pessoais e sociais, revelando toda a sua capacidade de representação e categorização da realidade. Através da língua gestual, as pessoas Surdas materializam a sua **cultura visual**, preservando e transmitindo a sua herança cultural ao longo das gerações, enquanto grupo minoritário.

Para os alunos Surdos, o domínio da sua primeira língua, a LGP, é decisivo no desenvolvimento individual, na construção da identidade, no acesso ao conhecimento, no relacionamento social, no sucesso escolar e profissional, em todo o seu percurso individual e no exercício pleno da cidadania.

De forma a atingir este objectivo, é fundamental que a escola seja um espaço sem barreiras, onde o aluno se possa expressar e ser compreendido na sua primeira língua, aquela que lhe oferece o meio menos restritivo para aceder à comunicação, ao pensamento e ao conhecimento. Um espaço onde as expectativas acerca das competências a adquirir sejam elevadas aos níveis do ensino regular, onde a única diferença seja baseada em aspectos linguísticos e culturais.

É importante salvaguardar que qualquer língua gestual está impreterivelmente ligada à Cultura Surda que se manifesta em toda a comunicação visuo-espacial, incluindo as regras a ela implícitas e aos conteúdos veiculados entre os seus falantes.

2.1. Desenvolvimento de Competências em LGP

É fundamental proporcionar a aquisição da linguagem à criança Surda durante o período crítico para a aquisição de uma língua. Para tal, ela tem de estar inserida num contexto onde possa comunicar livremente entre os seus pares e onde tenha acesso a modelos linguísticos e culturais adequados.

A primeira língua da criança Surda é a que adquire plenamente, em primeiro lugar, sendo aquela em que geralmente tem mais competência e fala mais espontaneamente relativamente a outras línguas.

Para um Surdo, a língua natural, enquanto produto cultural de uma comunidade, é necessariamente uma língua visuo-gestual, na medida em que a adquire sem esforço e com maior facilidade.

A sua língua materna, sobre a qual possui intuições linguísticas quanto à forma e uso, será então, não a língua que ela adquire em casa, pois cerca de 95% dos pais de crianças Surdas são ouvintes, e portanto não dominam a LGP, mas sim aquela adquirida no seio da comunidade Surda, a sua “família” de identificação.

A língua nativa dos Surdos, cujo primeiro contacto acontece normalmente no meio escolar, é aquela que identifica o indivíduo com uma cultura e uma comunidade.

A Língua Portuguesa (LP) será sempre uma segunda língua para o aluno Surdo, na medida em que o acesso à sua estrutura não é pleno, nem natural, sendo aprendida, de forma sistematizada, sobre uma outra língua já adquirida, é uma língua que não se domina tão bem quanto a primeira língua.

Após a aquisição da LGP, que acontece num ambiente linguístico enriquecido pela diversidade de modelos disponíveis, o desenvolvimento das competências na língua materna dependerá do contacto que houver com a língua, em termos de qualidade e

quantidade de utilização linguística. Ou seja, em todo o percurso escolar parece ser uma condição essencial a concentração entre pares para que a comunicação seja aprofundada naturalmente. Além disso é requerido que o contexto escolar seja favorecido pela variação etária, para que o aluno se consciencialize dos níveis de evolução linguística por que passa um Surdo. Por outro lado, a disciplina de LGP desenvolve no aluno níveis de correcção linguística, assim como a construção de uma identidade sólida, estando implícito que o grau de competência linguística reflecte a complexidade do pensamento.

Não é possível falar do desenvolvimento de competências na língua natural dos alunos Surdos sem fazer referência ao protagonista nesta acção: o adulto Surdo, falante nativo de língua gestual. Domina a LGP com correcção tal, ao nível da compreensão e da produção, que é capaz de se ajustar facilmente a qualquer aluno Surdo. Além de que representa um modelo de identificação linguística e cultural na aula, na escola e para as famílias.

É da máxima importância valorizar e reconhecer a profissão daqueles que ensinam esta Língua, garantindo a qualidade deste ensino através de uma qualificação e formação de nível equiparável ao dos docentes de Língua Portuguesa (LP). No entanto, tendo em atenção a realidade do nosso país, esta formação deverá obrigatoriamente continuar a ser ministrada pelas Associações de Surdos reconhecidas pela sua longa experiência na área da formação de formadores de LGP, nomeadamente pela Associação Portuguesa de Surdos e pela Associação de Surdos do Porto, para que não se perca a forte ligação à Comunidade Surda, garante de qualidade da língua que deve caracterizar esta formação pela responsabilidade que acarreta.

Poderão eventualmente ser realizados protocolos com Instituições de Ensino Superior, por ser necessário reconhecer a certificação ao nível académico, como para qualquer outro docente. Deverão, por isso, ser previstas disposições transitórias que possam salvaguardar a situação dos formadores de LGP que tiveram formações diferentes.

Esta formação deverá ter sempre como pré-requisito de acesso à mesma o bom domínio da LGP, enquanto primeira língua, e interiorização dos valores culturais da comunidade

Surda, pré-requisito este a ser avaliado através de entrevista e/ou outro tipo de provas realizadas por formadores de LGP com longa experiência profissional.

O docente terá de, necessariamente, ter formação, mesmo que exclusivamente profissional, no ensino da LGP e dominar a LGP como primeira língua para leccionar a disciplina de LGP.

Além das medidas legais que permitam proteger a qualidade do Docente de LGP, é fundamental frisar a necessidade de potenciar a investigação responsável nas áreas inerentes a este Programa Curricular, assim como os materiais didácticos que o complementem, sempre em colaboração com a Comunidade Surda, em particular as Associações de Surdos de reconhecido mérito nesta área.

2.2. Educação Bilingue: LGP e LP

Qualquer língua pode servir como instrumento de aprendizagem e como objecto de conhecimento. Este documento visa orientar a criação de condições que permitam um desenvolvimento da LGP nos alunos Surdos equivalente ao dos alunos ouvintes na LP. Para conseguir este objectivo há que garantir o acesso à informação, à representação do mundo e do conhecimento, e o meio mais eficaz de processar as aprendizagens, que é sempre através da língua natural dos alunos. Por outro lado, há que rentabilizar o léxico daquela língua para os conceitos abordados nas várias áreas curriculares, pois é através da competência linguística na sua própria língua que é facilitado o desenvolvimento intelectual.

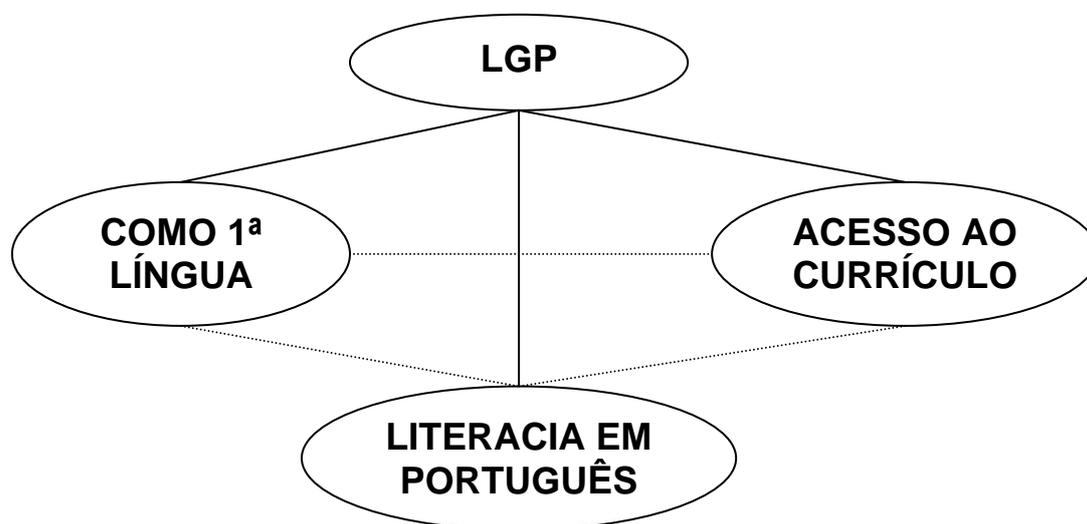
Para isso, tem de ser proporcionado o acesso a todo o currículo através da LGP, implicando necessariamente professores, Surdos e ouvintes, das várias disciplinas bastante proficientes naquela língua. Desta feita, a LGP desempenha um papel fundamental no desenvolvimento de competências de transversalidade disciplinar, na medida em que se constitui como língua de acesso a todo o currículo escolar.

É ainda através da LGP que o aluno Surdo poderá aceder de forma mais facilitadora à segunda língua, a língua do seu país e da comunidade linguística maioritária, a Língua Portuguesa, e ainda a outras línguas orais/escritas. É fundamental que a LP, na sua forma escrita, seja sempre encarada enquanto segunda língua, seguindo um currículo próprio, não como qualquer outra língua estrangeira, mas como segunda língua, especificamente para Surdos.

É muito importante que o aluno Surdo seja valorizado pela sua diferença, de forma a construir o seu equilíbrio pessoal e a inserir-se socialmente, enquanto pessoa Surda consciente das suas capacidades.

A educação bilingue deve ser encarada não como uma necessidade para os alunos Surdos, mas sim como um direito, tendo sempre como base o pressuposto de que as

línguas gestuais são património da humanidade e que expressam a Cultura da comunidade Surda.



Para que o modelo bilingue seja alargado de forma organizada e consistente ao plano curricular da generalidade da escola, devem os profissionais partilhar experiências e procurar melhorar os seus métodos de ensino e/ou actuação junto dos alunos Surdos.

Para adquirir e desenvolver uma língua é vital utilizá-la em situações e contextos reais. Logo, quanto maior e melhor for o envolvimento na língua gestual, mais facilmente o aluno Surdo se tornará num falante fluente e auto confiante.

O aluno Surdo deverá experienciar a língua gestual enquanto língua veicular a toda a população escolar, devendo ser favorecida a presença de profissionais Surdos de diversos sectores de actividade, assim como deve ser condição essencial, na admissão de profissionais ouvintes, o domínio da língua gestual. A competência em LGP é necessária em todos os profissionais, quer os implicados nas várias áreas de actividade da escola, que incluem refeitório, cozinha, bar, papelaria, secretaria, etc., quer, como especial condicionante, no pessoal docente, no pessoal de apoio aos tempos extracurriculares, de apoio psicológico e de apoio social.

Além do mais devem estar bem esclarecidas as funções de cada um, pois se todos devem dominar a LGP, enquanto língua veicular ao sistema educativo bilingue para Surdos, apenas o docente de LGP a ensina no tempo curricular que lhe é devido.

O objectivo final do ensino bilingue é tornar os alunos Surdos plenamente competentes em ambas as línguas: a sua língua natural e a língua oficial do seu país. É esta competência que irá assegurar a aprendizagem de todo o tipo de conteúdos curriculares, assim como de um vasto conjunto de conhecimentos a que poderá aceder em sociedade, ao longo da sua vida.

A língua materna, adquirida naturalmente, é um importante factor de transmissão de significados acerca do mundo e de identidade cultural. A sua utilização correcta permite uma boa comunicação e a estruturação plena do pensamento, possibilitando um extraordinário fluxo de informação. Por isso, o Currículo de LGP procura criar as condições para que o aluno Surdo aprenda, processando o conhecimento e construindo as suas próprias ideias e pensamentos, de modo responsável, eficaz e autónomo. Desta forma, torna-o num falante capaz de dominar e reflectir sobre a sua própria língua.

A LGP, enquanto língua de escolarização, é decisiva para o desenvolvimento individual do aluno Surdo, no acesso ao conhecimento, no relacionamento social, no sucesso escolar e profissional e no exercício pleno da cidadania. Proporciona ainda uma maior consciencialização no aluno, enquanto Surdo, pertencente a uma Comunidade e detentor de uma Cultura, e constrói nele um carácter positivo que lhe permite integrar-se facilmente na sociedade maioritária, enquanto cidadão produtivo e auto-suficiente.

Partindo do pressuposto que o aluno Surdo faz o seu desenvolvimento no ambiente que lhe é natural e usufruindo das metodologias pedagógicas mais eficazes, pretende-se que atinja, no final da sua escolaridade, competências ao nível da fluência do discurso, do conhecimento gramatical da língua, da adaptação sociolinguística aos contextos de utilização da língua e da consciência sociocultural do Ser Surdo.

Os adultos Surdos, em especial as últimas gerações, valorizam e reflectem sobre a educação que recebem os alunos Surdos, implicando-se mais nas tomadas de decisão acerca dessa mesma educação, graças à sua perspectiva única de educandos experientes.

Na medida em que não podemos falar de uma língua sem descolarmos dela a cultura, é frequente fazer referência à educação bilingue-bicultural, enquanto sistema de ensino partilhado de duas línguas e duas culturas, salvaguardando a predominância da língua materna sobre a segunda língua.

Desta feita, torna-se fundamental compreender o conceito de Cultura Surda como uma série de regras e práticas de comportamento, valores, atitudes, costumes e tradições, de onde importa ressaltar a importância da comunicação e de manifestações artísticas.

Sendo um valor essencial para a sobrevivência da comunidade Surda, não podemos esquecer que a Cultura se transmite de geração em geração, dos Surdos mais velhos para os mais novos, através da língua gestual. Importa sublinhar o facto da comunidade Surda não se limitar às fronteiras de uma escola, de uma cidade ou até mesmo de um país. Os Surdos sentem-se membros de uma Comunidade a nível mundial, com instituições próprias e uma organização hierárquica bem definida, encontrando facilmente entre si formas de comunicação comum. Por este motivo deve a educação bilingue e bicultural favorecer o contacto entre a escola e as associações de Surdos, entre Surdos de diferentes escolas, entre escolas de diferentes cidades e até de diversos países, como forma de enriquecer a identidade sociocultural dos alunos Surdos.

Mais uma vez, para interiorizar plenamente a Cultura Surda é necessário vivenciar experiências enquanto pessoa Surda, representar naturalmente a realidade visual e passar pelo percurso de aquisição e desenvolvimento da língua gestual através do contacto com variadíssimas pessoas Surdas ao longo da vida.

No entanto, da comunidade Surda fazem também parte pessoas ouvintes que com ela se identificam e que com ela partilham a língua gestual, sejam familiares, amigos ou colegas

de Surdos. Estas pessoas ouvintes são bem aceites na comunidade, desde que respeitem os Surdos, a sua língua e cultura. É importante que os ouvintes, quando passam a pertencer à comunidade, mantenham a noção de que são sempre intrinsecamente diferentes dos Surdos na forma como assimilam a língua e a cultura, por não serem fisiológica, natural e exclusivamente *seres visuais*.

A comunidade Surda no seu todo, constituída essencialmente pela congregação das pessoas Surdas, desempenha o importante papel de estrutura social mediadora entre a pessoa Surda e a sociedade ouvinte, como o espaço de desenvolvimento pessoal e de consolidação de identidades.

II - O CURRÍCULO DE LGP – ENSINO SECUNDÁRIO

Na elaboração do Currículo de LGP procurou manter-se algum paralelismo com o Programa de Português para os Cursos Científico-Humanísticos e Tecnológicos, enquanto língua materna.

No entanto, foi considerado de maior pertinência fundamentar este trabalho em currículos de outras línguas gestuais, tendo sido a sua concepção e organização em quatro áreas nucleares original a este Currículo, com base na reflexão e na experiência adquirida especificamente no ensino da LGP, enquanto primeira língua.

Não se pretende que a Língua Gestual Portuguesa seja um apoio à educação de Surdos, nem tampouco apenas um apoio à aprendizagem da Língua Portuguesa, o que tem provocado grandes desníveis no acesso ao conhecimento do mundo pelos alunos Surdos. Pretende-se sim que o seu ensino seja uniformizado para toda a população Surda escolar, em termos de objectivos propostos e competências a atingir, consoante o nível de escolaridade do aluno, procurando motivar o aluno para as aprendizagens necessárias.

Claro que a motivação do aluno está dependente de aprendizagens significativas que, para serem assimiladas, necessitam de uma relação constante com aquilo que o aluno conhece. Por este motivo o Currículo de LGP faz sentido quando emerge de uma envolvência linguística e cultural implícita em qualquer escola bilingue para Surdos.

Está comprovado que, além de um ambiente informal em língua gestual na escola, a introdução da língua gestual de forma sistematizada e organizada na aula proporciona uma identidade mais definida e equilibrada no aluno Surdo, com uma melhoria da sua auto-estima e do seu auto-conceito.

No que respeita à afirmação pessoal, considera-se que a escola deve estimular no aluno o autoconhecimento, instituindo práticas e adoptando estratégias que promovam a expressão

individual.

De um outro ponto de vista, a mestria na comunicação constitui ainda uma outra competência transversal ao currículo, já que o seu uso se torna necessário em todas as disciplinas. A escola deve contribuir para o desenvolvimento e consolidação da competência de comunicação do aluno, nas suas várias componentes, através da sua exposição a vários géneros públicos de complexidade e formalidade crescentes, cuja compreensão exige focalização prolongada da atenção, extensão e diversidade vocabular, rapidez de acesso lexical e domínio de estruturas sintácticas cada vez mais complexas.

A aula de língua deverá criar espaços de interacção, através de diálogos, discussões e debates, formando um bom utilizador da língua, um comunicador com sucesso e um conhecedor do modo de funcionamento da língua, tornando-se num sujeito que se estrutura, que constrói a sua identidade através da linguagem, agindo com e sobre os outros, interagindo.

Ao longo do ensino secundário pretende-se, fundamentalmente, que o aluno adquira uma atitude crítica, através de uma tomada de consciência sobre a forma como comunicamos. A tomada de consciência da personalidade própria e dos outros, a participação na vida da comunidade, o desenvolvimento de um espírito crítico, a construção de uma identidade pessoal, social e cultural instituem-se como eixos fundamentais nesta competência. O indivíduo deve afirmar a sua personalidade sem deixar de aceitar e respeitar a dos outros, conhecer e reivindicar os seus direitos, sem deixar de conhecer e cumprir os seus deveres.

Estes aspectos são imperativos para a formação de cidadãos livres, emancipados, responsáveis e auto determinados e fundamentais para uma integração plena na sociedade, nomeadamente na resolução de questões da vida quotidiana. A competência na primeira língua promove assim a educação para a cidadania e prepara o aluno para a inserção na vida social e profissional.

Não pode este currículo de LGP como primeira língua ser confundido com um currículo de LGP como segunda língua para ensinar pessoas ouvintes. É totalmente distinta a forma

como se ensina uma língua que se adquire naturalmente durante a infância, e que é a língua de base para qualquer outra aprendizagem, e a metodologia utilizada no ensino de uma segunda língua a quem nunca teve, ou teve pouco, contacto com ela.

Na medida em que este currículo consiste numa obra única e pioneira que introduz uma prática inovadora e essencial, no ensino bilingue de alunos Surdos, não é possível prever a sua real aplicabilidade, pelo que é proposto garantir uma certa flexibilidade nas suas linhas orientadoras. Assim, é importante comprovar e avaliar esta ferramenta ao longo do tempo nos vários anos de escolaridade. Deve, portanto, ficar este documento aberto ao feedback dos docentes de LGP para futuras revisões e melhorias que se achem pertinentes, pois serão eles, como principais utilizadores, que poderão ajustar os objectivos, os conteúdos e a sequenciação, a partir da sua prática. É suposto este documento ser capaz de ser enriquecido pela experiência, a evolução científica e tecnológica e pelas mudanças na sociedade e, em especial, na própria Comunidade Surda.

1. ORGANIZAÇÃO

1.1. Condições de Aprendizagem

- A carga horária da disciplina curricular de LGP deverá ser naturalmente equivalente à da Língua Portuguesa para os alunos ouvintes.
- As turmas de alunos Surdos devem ser pequenas pela natureza das aprendizagens, essencialmente dependentes da atenção visual. Assim, sugere-se que as turmas tenham entre 5 e 15 alunos.

Se houver menos alunos do que o sugerido para o mínimo necessário à constituição de uma turma, deve sempre procurar-se agrupar os alunos Surdos em maior número numa única turma, mesmo que eles pertençam a turmas de áreas vocacionais diferentes ou até a escolas diferentes.

Além do número de alunos, é importante ter em conta as características etárias e comunicativas na constituição das turmas, facilitando assim o processo ensino/aprendizagem e o sentimento de pertença a um grupo de iguais.

- A avaliação é necessariamente efectuada através de registo em vídeo, na medida em que se trata de uma língua visuo-gestual. Do mesmo modo, sendo a primeira língua destes alunos, a avaliação filmada deverá estender-se a todas as áreas disciplinares, pelo menos de forma parcial, dependendo do peso que representa a língua escrita nos conteúdos das disciplinas em causa.

O aluno deve dominar as técnicas de recolha em vídeo de si próprio e de outros, em situação de comunicação ou apresentando um tema, e visionar o vídeo, analisando a sua própria produção e a dos outros, de forma a relacionar a produção gestual e a sua compreensão por quem visiona.

O docente de LGP é responsável por acompanhar os progressos dos alunos e realizar de forma pertinente os momentos de avaliação nesta área curricular.

Para que isto seja exequível são necessários os equipamentos para o efeito: câmara de filmar, gravador e leitor de DVD, projector multimédia (vídeo / dados), quadros interactivos, etc....

- o Qualquer escola de Surdos terá de possuir recursos visuais adequados a estes alunos, no sentido de facilitar o seu acesso à informação (campainhas luminosas, telefones com envio de mensagens escritas, fax, computadores com internet e câmaras, etc.). Assim como são fundamentais materiais de apoio que se relacionem directa ou indirectamente com as pessoas Surdas, sua língua e Cultura.

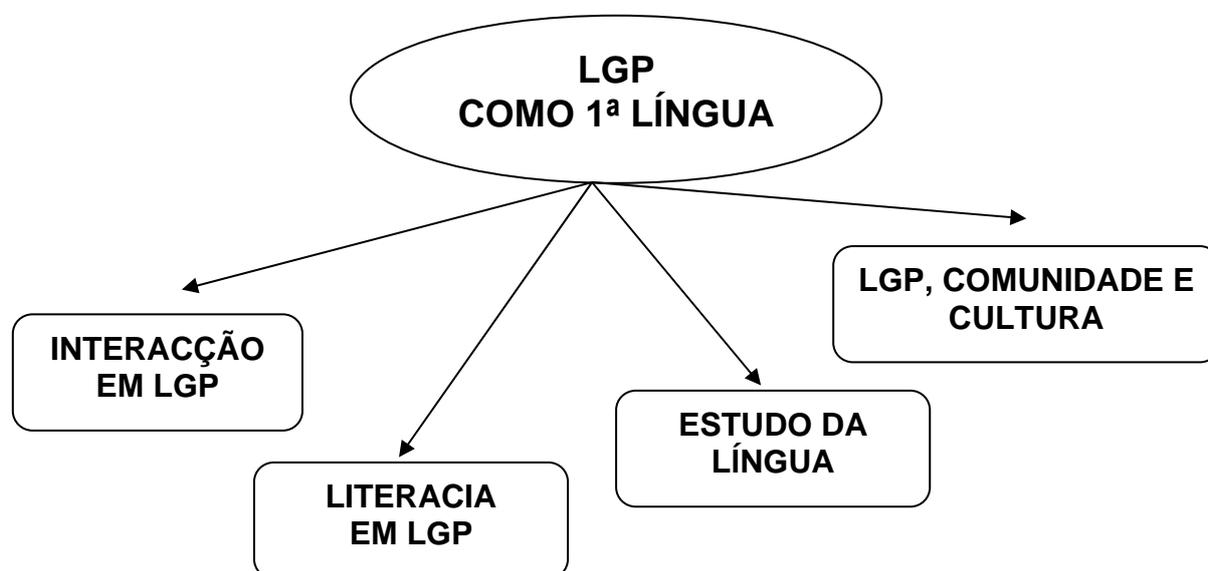
Por outro lado, sendo a sala de aula, por excelência, o local das aprendizagens formais, é importante que seja ampla e bem iluminada, que as mesas estejam necessariamente dispostas em meia lua, de forma a que os alunos se possam ver uns aos outros, e que, apenas na parede onde costuma estar o quadro e, por consequência, o professor, se evitem “ruídos” visuais, tais como decorações excessivas.

Lembrando ainda a atenção visual, sublinha-se que os alunos Surdos reagem a estímulos visuais sequencialmente e não em simultâneo, logo intervenções em LGP, em qualquer disciplina, na aula, devem alternar com outros estímulos, tais como a leitura, a escrita, a visualização de imagens ou o visionamento de filmes.

- o Esta disciplina terá de ser necessariamente leccionada por adultos que sejam modelos linguísticos e culturais, falantes nativos de LGP e possuidores de uma identidade intrínseca à pessoa Surda. Terão ainda de ter formação adequada, tendo em conta as exigências complementares e aprofundamento dos conteúdos inerentes ao nível secundário. A presença do docente Surdo no espaço escolar deverá ser bastante significativa, assim como a sua implicação nas tomadas de decisão que afectem directamente os alunos Surdos.

1.2. Áreas Nucleares

O programa curricular da disciplina de Língua Gestual Portuguesa pretende ser um instrumento regulador da sua aquisição e do seu desenvolvimento, enquanto primeira língua dos Surdos, nas componentes de *Interacção em LGP*; *Literacia em LGP*; *Estudo da Língua*; *LGP, Comunidade e Cultura*, instituídas como competências nucleares desta disciplina.



Interacção em LGP: Expressar fluentemente pensamentos e sentimentos, segundo as regras de uma comunicação visual e ajustando a produção ao contexto e ao interlocutor; compreender facilmente enunciados formais e informais em LGP.

Esta área contempla, em particular, competências ao nível da comunicação interpessoal e em grupo, da diversidade comunicativa e de apresentações formais.

Literacia em LGP: Compreender, produzir e analisar diferentes tipos de discursos em LGP, ter prazer no uso da língua como entretenimento e arte, ser crítico e criativo, compreender experiências, interpretar significados.

A literacia engloba especificamente a compreensão, a análise crítica, a produção, as artes, o teatro (no décimo ano) e o vídeo (no décimo primeiro e no décimo segundo anos) e a utilização de recursos.

Estudo da Língua: Dominar as estruturas gramaticais mais complexas, utilizar um léxico rico e diversificado, aplicar técnicas de coesão em diferentes tipos de discurso, e desenvolver a sua competência metalinguística através de técnicas de auto e hetero-correcção, analisando os erros ocorridos.

Esta componente abrange a formação de gestos, os campos semânticos, a estrutura frásica e discursiva, a correcção linguística, a comparação entre línguas e os sistemas de transcrição.

LGP, Comunidade e Cultura: Conhecer os diversos aspectos culturais e históricos que definem a Comunidade Surda, pela sua implicação directa ou indirecta na vida das pessoas Surdas ao longo do tempo, e constituir-se enquanto elemento activo da Comunidade a que pertence, tornando-se um cidadão autónomo em diferentes contextos.

A LGP, Comunidade e Cultura inclui os aspectos relacionados com a identidade e orgulho, a valorização da língua gestual, a diversidade, a comunidade nacional e internacional, a história, as tecnologias e a cidadania.

As quatro áreas nucleares detêm em si próprias competências específicas que no entanto se entrecruzam umas com as outras e são condição essencial para a compreensão umas

das outras. Nenhuma delas faz sentido isoladamente e as competências a atingir em cada uma das áreas estão necessariamente dependentes das restantes. Ademais, parece impossível limitar o desenvolvimento das competências a cada ano escolar, mas sim enquanto um crescendo de experiências e aprendizagens que se vão acumulando, completando e aprofundando ao longo do ensino secundário.

Na medida em que as línguas gestuais não têm formas escritas directas que possam facilmente ser utilizadas pelos alunos Surdos, é estimulado o uso do vídeo como forma de registo e, a este nível, a tomada de notas. Os sistemas de escrita existentes, embora sejam sobretudo utilizados para investigação, já são estudados no ensino secundário, nesta disciplina.

1.3. Experiências de Aprendizagem

- Interação intensiva, em contexto natural, com diferentes falantes de LGP, de diferentes grupos etários, profissões, regiões, ...;
- Realização de actividades que propiciem a participação eficaz e adequada em diversas situações de interação (debates, exposições, entrevistas, sínteses...);
- Visualização orientada de registos de extensão e grau de formalidade diversificados e de diferentes variedades da LGP;
- Elaboração de vários tipos de discursos;
- Planeamento e produção de diversos tipos de discurso, com grau crescente de formalidade;
- Estudo aprofundado de unidades, regras e processos da língua;
- Reflexão sobre a qualidade linguística e a adequação das produções com vista à autonomia na auto-correcção;
- Estreita proximidade com Associações de Surdos, sejam culturais, desportivas, de jovens, locais, nacionais, que, enquanto elementos fundamentais da vida comunitária, representam um recurso externo de reforço e consolidação das aprendizagens sobre a língua gestual e a Cultura Surda;
- Contacto ocasional com associações e escolas de surdos estrangeiras;
- Intercâmbio com outras escolas de surdos a nível nacional;
- Participação activa nos eventos e actividades da Comunidade Surda, quer como observador crítico, quer manifestando-se de diferentes formas;
- Conhecimento, respeito e aceitação natural das diferenças individuais e das diferentes origens sociais, culturais, linguísticas e étnicas.

2. ENSINO SECUNDÁRIO

No programa do ensino secundário, constituído por três anos, o aluno Surdo deve apropriar-se das estratégias que lhe permitam aprofundar a relação afectiva e intelectual com o património linguístico e cultural da Comunidade Surda, a fim de que possa traçar, progressivamente, a sua própria identidade, construindo a sua autonomia face ao conhecimento e ao seu papel na sociedade.

Deve prever-se uma fase inicial que contribua para a aquisição de um patamar comum mínimo, a partir do qual seja possível pôr em prática o programa do ensino secundário. Deste modo devem aferir-se as competências dos alunos no início e no termo do décimo ano.

O décimo ano representa, por um lado, um ano de consolidação das aprendizagens adquiridas até ao final do terceiro ciclo do ensino básico. Por outro lado, introduz uma nova abordagem desta disciplina que ultrapassa o estudo da língua, na medida em que se inicia o aprofundamento de questões mais relacionadas com a dinâmica da Cultura e da Comunidade Surda.

Visando ainda abrir, de forma positiva, possíveis percursos profissionais ao aluno Surdo, enquanto membro activo de uma comunidade minoritária, o décimo ano incide sobre a arte de Surdos, em variadíssimas vertentes de análise. Este trabalho implica a interiorização de saberes desenvolvidos ao longo da escolaridade, fundamentando-se numa lógica de associação de experiências e formas de sentir a Identidade Surda ao longo dos tempos.

O décimo primeiro ano, partindo do pressuposto que as competências linguísticas estão já bastante desenvolvidas, visa essencialmente a tomada de consciência de estudos científicos sobre a Comunidade Surda, e das motivações que os conduzem. Deste modo, alargam-se os horizontes do aluno no que diz respeito a diferentes áreas de trabalho científico nas quais está intrinsecamente implicado.

O décimo segundo ano, enquanto último ano do percurso escolar, direcciona a formação pessoal do aluno para a sua implicação directa na Comunidade a que pertence, aprofundando o conhecimento dos líderes Surdos e das lutas pelos direitos das pessoas Surdas travadas em várias épocas. Depois de ter já interiorizado conhecimentos estruturantes, o jovem Surdo é finalmente confrontado com a responsabilização de toda uma herança a preservar activamente.

A este nível, o aluno está suficientemente desenvolvido a nível pessoal e social para ser capaz de se colocar sob o ponto de vista de outros, de estabelecer empatia com outros, de interpretar o mundo emocional, experiências sociais e mensagens não explícitas, tornando-se num cidadão culturalmente informado e bem formado.

O aluno deve desenvolver competências comunicativas em LGP, em exposições, debates, argumentações e entrevistas, com especial enfoque na coerência e coesão do discurso e na promoção da consciência linguística, sociolinguística e estratégica.

Os discursos deverão surgir em contextos de comunicação significativos para o aluno, por exemplo, projectos de correspondência escolar em vários suportes, tendo em conta vários destinatários e finalidades. Considera-se de fundamental importância pedagógica que as produções gestuais sejam significativas, motivantes e compensadoras para o aluno.

Os alunos devem saber planificar, preparar e realizar apresentações em LGP frequentemente, sem erros, progredindo na argumentação lógica, na expressão de opiniões pessoais, num estilo próprio, mostrando capacidade de reflexão sobre discursos gestuais, de naturezas diversas, por exemplo em biografias, interpretando o seu contexto histórico.

É promovido o conhecimento metalinguístico através do contacto com uma variedade de documentos e de situações que favoreçam no aluno o desenvolvimento intelectual, social e afectivo e a participação activa no mundo a que pertence.

É desenvolvida a articulação entre tipos de discurso, nomeadamente o narrativo, o

descritivo, o argumentativo, o expositivo, o explicativo e o conversacional, e documentos do domínio social, sejam educativos, profissionais ou dos média. Estes objectos de análise de várias tipologias devem preferencialmente estar relacionados com a área de interesse dos alunos, contribuindo para a formação da cidadania.

Esta aprendizagem prepara os jovens para uma integração sociocultural e profissional, com o objectivo de consciencializar os alunos, não só para a língua, mas também para a cultura de que são portadores e que lhes serve de instrumento fundamental à interacção com o mundo.

O aluno tem de saber sequencializar, sintetizar, definir, explicar e documentar informação; tem de saber criar e exprimir enunciados originais; e defender uma tese, determinar relações de causa-efeito, confrontar e classificar argumentos em discursos, que exigem um nível linguístico e cognitivo mais complexo.

O aluno detecta inadequações e insuficiências, quanto à forma e ao conteúdo do discurso, e determina estratégias de aperfeiçoamento a adoptar, tais como o (re)visionamento individual das produções; a utilização de códigos de correcção e a reparação dos enunciados.

O aluno pesquisa dados e informações para solucionar um problema específico, formula hipóteses, constrói sentidos, mobilizando referências culturais diversas, compara e confronta criticamente documentos.

O aluno desenvolve a capacidade analítica e crítica, através da construção pormenorizada da significação de documentos, procura justificar questões, e ao confrontar-se com observações de outros, confirma as suas hipóteses.

Numa vertente mais recreativa, é promovida ainda a fruição estética e pessoal dos discursos, sendo valorizados os gostos e interesses dos alunos.

Prevê-se ainda trabalho laboratorial, como oficinas de transcrição ou de vídeo e a utilização de recursos documentais, tais como registos em vídeo de encontros de Surdos, filmes com actores Surdos, documentários sobre Surdos ou outros assuntos que se relacionem indirectamente com as questões dos Surdos, livros sobre Surdos, registos da comunicação social em vários formatos, peças de teatro filmadas, biografias, etc.

O aprofundamento da gramática é sublinhado nesta fase, desenvolvendo no aluno o domínio de aspectos únicos à modalidade visuo-gestual, tais como: a utilização do espaço e a simultaneidade de ocorrências. Além do mais deve saber utilizar com desenvoltura sistemas de transcrição da língua gestual, com a consciência da sua utilidade.

Nesta fase, o jovem falante nativo de LGP é capaz de reconhecer variações e adaptar a sua comunicação a diferentes interlocutores e contextos. Identifica a LGP de várias regiões, idades e meios socioculturais. Possui a desenvoltura necessária para compreender e interagir com Surdos de outras nacionalidades.

Desenvolve o orgulho na sua Comunidade, percebendo a rede de relações institucionais e os rituais que a constituem a nível nacional e internacional. Compreende a sequência de eventos históricos que definem o passado e o presente da Comunidade Surda, aprofundando o conhecimento da diversidade das pessoas Surdas.

A partir do momento em que a disciplina de Língua Gestual Portuguesa, como primeira língua dos alunos Surdos, é assumida pela escola, automaticamente passará a existir um exame respectivo, no sentido de garantir a competência nesta língua para quem queira prosseguir estudos, nomeadamente para a docência da língua.

No caso dos alunos, que não tenham desenvolvido a LGP como primeira língua, não tendo por isso acedido ao programa curricular desta disciplina, deverá ser previsto um exame de LGP como segunda língua para prosseguimento de estudos nesta área, que excluem à partida o seu ensino como primeira língua, mas poderão contemplar actividades profissionais relacionadas com a Comunidade Surda, tais como a de interpretação ou a de ensino de Surdos em qualquer outra disciplina.

2.1. Competências Transversais

INTERACÇÃO EM LGP	COMPETÊNCIAS TRANSVERSAIS – Ensino Secundário
Comunicação interpessoal	<ul style="list-style-type: none"> • Mostrar uma atitude comunicativa agradável e adequada tanto no papel de emissor como de receptor, em diversas situações de comunicação; • Utilizar habilmente os recursos da língua para exprimir intenções diversas; • Utilizar técnicas de registo audiovisual em situações de comunicação com duas ou mais pessoas;
Comunicação em grupo	<ul style="list-style-type: none"> • Formular ideias e opiniões com precisão, adequando o seu discurso ao tema, à situação e ao grupo em presença;
Diversidade comunicativa	<ul style="list-style-type: none"> • Adequar de forma apropriada o seu discurso à função, ao contexto e ao destinatário;
Apresentações formais	<ul style="list-style-type: none"> • Fazer apresentações de natureza diversa em estilo apropriado ao contexto; • Fazer exposições e apresentar argumentos de forma lógica e coerente, fundamentando-os; • Expressar as suas ideias e opiniões com clareza e exactidão e apresentar e/ou reagir de forma convincente a uma argumentação complexa.

LITERACIA EM LGP	COMPETÊNCIAS TRANSVERSAIS – Ensino Secundário
Utilização de recursos	<ul style="list-style-type: none">• Fazer pesquisa em materiais de diversos tipos, recolhendo dados e interpretando-os, seleccionando as informações essenciais e apresentando-as de forma coerente em LGP.

ESTUDO DA LÍNGUA	COMPETÊNCIAS TRANSVERSAIS – Ensino Secundário
Vocabulário	<ul style="list-style-type: none">• Utilizar um vocabulário rico e diversificado;• Dominar o vocabulário das várias áreas curriculares e temáticas abordadas nas actividades sociais e académicas, exprimindo os conceitos abordados quer usando gestos específicos da área científica existentes, quer usando os recursos da língua para os exprimir;
Correcção linguística	

LGP, Comunidade e Cultura	COMPETÊNCIAS TRANSVERSAIS – Ensino Secundário
<p>Identidade e orgulho</p> <p>Valorização da língua gestual</p> <p>Diversidade</p> <p>Comunidade nacional e internacional</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar-se enquanto pessoa Surda, membro de uma comunidade linguística e cultural, valorizando esta pertença e tendo um auto-conceito positivo, demonstrando confiança em si próprio e no relacionamento com os outros; • Apreciar a riqueza, variedade e qualidade do património linguístico e cultural da Comunidade Surda, procurando preservá-lo e divulgá-lo; • Aperceber-se da transversalidade da LGP como suporte de consolidação de saberes adquiridos e como via de transmissão desse conhecimento ao longo da vida; • Reconhecer e valorizar os diferentes membros da Comunidade Surda, a nível nacional e internacional, conhecendo diferentes líderes dentro da comunidade e o seu papel, bem como surdos que se distinguiram nas diversas áreas do conhecimento e nas artes; • Participar activamente na organização de actividades conjuntas entre a comunidade Surda e a escola; • Planear e realizar actividades de intercâmbio escolar, de projectos envolvendo várias escolas de

LGP, Comunidade e Cultura	COMPETÊNCIAS TRANSVERSAIS – Ensino Secundário
<p>Comunidade nacional e internacional (continuação)</p> <p>História</p> <p>Tecnologias</p> <p>Cidadania</p>	<p>Surdos do mesmo nível de ensino e de outros níveis, compreendendo o seu papel de transmissor da língua, dos valores e da cultura para as novas gerações de Surdos;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender os movimentos reivindicativos, as conquistas e as mudanças na vida das pessoas Surdas a nível nacional e internacional e a importância do seu próprio papel activo na história actual; • Reflectir sobre o papel das novas tecnologias na vida da pessoa surda, suas vantagens e desvantagens, assumindo uma posição crítica face às mesmas; • Promover valores de autonomia, de responsabilidade e de espírito crítico, através da participação em práticas de língua adequadas, contribuindo para a formação pessoal; • Perceber e analisar as funções da língua nas mais variadas situações sociais, académicas e profissionais; • Posicionar-se como cidadão Surdo, autónomo e responsável, participando activamente na Comunidade Surda e na sociedade em geral, construindo o seu projecto de vida.

2.2. Competências Específicas

INTERACÇÃO EM LGP	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS – Ensino Secundário
Comunicação interpessoal	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Compreender o significado de mensagens em discursos variados, identificando a intenção comunicativa do interlocutor; ▪ Reconhecer a adequação do discurso à situação comunicativa em diferentes registos de língua, adequando o discurso ao objectivo, ao assunto e ao interlocutor; ▪ Expressar-se com coerência, de forma fluente, de acordo com as finalidades e situações de comunicação; ▪ Exprimir-se fluentemente, transmitindo com precisão pequenas mudanças de sentido; ▪ Observar as máximas conversacionais de quantidade, qualidade, relação, modo; ▪ Observar regras de cortesia e reflectir sobre o uso de diferentes formas de tratamento; ▪ Utilizar técnicas de captação do interesse e de persuasão do interlocutor; ▪ Planear e realizar entrevistas, registando-as, com objectivos e temas diversificados;
Comunicação em grupo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Acompanhar uma conversa animada entre interlocutores Surdos adultos fluentes na língua; ▪ Determinar o estatuto e as relações entre os interlocutores;

INTERACÇÃO EM LGP	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS – Ensino Secundário
Comunicação em grupo	<ul style="list-style-type: none">▪ Participar adequadamente em debates de grupo, exprimindo e defendendo opiniões e pontos de vista de forma adequada;▪ Trocar e confrontar opiniões, discutir e utilizar argumentos e contra-argumentos (concretos e abstractos);▪ Expor diversos temas, de forma fluente e organizada, demonstrando domínio das estruturas da língua, utilizando recursos estilísticos apropriados, em diferentes contextos de comunicação formal e informal;
Diversidade comunicativa	<ul style="list-style-type: none">▪ Utilizar um vocabulário rico, expressivo e diversificado, escolhendo os gestos apropriados às diferentes situações comunicativas e aos interlocutores;▪ Adaptar o discurso ao interlocutor, tendo em conta o conteúdo e a forma, tendo em conta as diferentes faixas etárias, o nível de domínio da LGP e eventuais dificuldades cognitivas e emocionais;
Apresentações formais	<ul style="list-style-type: none">▪ Compreender géneros discursivos formais e públicos;▪ Reconhecer os meios linguísticos utilizados nas diferentes partes do discurso, como as fórmulas de abertura, o encadeamento e o fecho;

INTERACÇÃO EM LGP	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS – Ensino Secundário
Apresentações formais (continuação)	<ul style="list-style-type: none">▪ Programar a produção gestual, observando as fases de planificação, execução e avaliação;▪ Recolher e organizar informação na construção de um tópico e seleccionar o tipo de discurso adequado à situação;▪ Apresentar ideias pertinentes, a partir de um guião e recorrendo a materiais de suporte para a inteligibilidade do assunto;▪ Estruturar uma exposição, desenvolvendo uma argumentação lógica, de forma a facilitar, na assistência, a identificação e a memorização dos aspectos mais importantes;▪ Estruturar e fazer uma apresentação sobre um assunto do seu interesse pessoal ou sobre um tema pesquisado, baseando-se, sempre que necessário, em notas previamente preparadas, e respondendo, de forma espontânea, a quaisquer questões postas pela assistência.

LITERACIA EM LGP	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS – Ensino Secundário
<p>Produção (continuação)</p> <p>Arte, teatro e vídeo</p> <p>Utilização de recursos</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Apresentar pontos de vista ao comentar um dado assunto ou acontecimento, destacando as ideias principais e apoiando o seu raciocínio em exemplos pormenorizados; ▪ Fazer apresentações claras e detalhadas sobre temas complexos, que integrem temas e subtemas, desenvolvendo os aspectos apropriados e chegando a uma conclusão; ▪ Reconhecer o valor estético da língua, reagindo subjectivamente a enunciados gestuais poéticos e dramáticos; ▪ Reagir e comentar o significado subjectivo de obras de arte relacionadas com temas recorrentes na Comunidade Surda; ▪ Transformar obras de arte em enunciados gestuais de diversos tipos; ▪ Reconhecer temas comuns em obras de arte, dramatizações e apresentações formais de teor científico ou político; ▪ Recolher informação proveniente de várias fontes e integrá-la, de forma coerente, num resumo ou numa apresentação de um tema; ▪ Pesquisar informações sobre épocas históricas, vestuário e outros aspectos socioculturais, com o intuito de integrar esses aspectos em descrições de espaços, acontecimentos e personagens de narrativas;

LITERACIA EM LGP	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS – Ensino Secundário
Utilização de recursos (continuação)	<ul style="list-style-type: none">▪ Utilizar métodos e técnicas de pesquisa, registo, organização, tratamento e gestão de informação, nomeadamente com o recurso às tecnologias de informação e comunicação (TIC);▪ Desenvolver habilidade no manejo de registos gestuais em multimédia.

ESTUDO DA LÍNGUA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS – Ensino Secundário
<p>Formação de gestos</p> <p>Campos semânticos</p> <p>Estrutura frásica e discursiva</p> <p>Correcção linguística</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Analisar processos de formação de gestos; ▪ Analisar formas diferentes de transmitir um mesmo conceito; ▪ Aferir a adequação de um gesto ao contexto em que está a ser utilizado; ▪ Reconhecer o valor polissémico de realizações lexicais; ▪ Dominar técnicas de utilização do espaço e de comparação entre diferentes referentes; ▪ Dominar o uso da topicalização sintáctica; ▪ Reconhecer os meios linguísticos utilizados na construção da coesão e coerência discursivas, nomeadamente referentes, marcadores e conectores, exprimindo apropriadamente os nexos temporais e lógicos; ▪ Perceber variações sintácticas e analisar as mudanças de sentido delas decorrentes; ▪ Reconhecer o significado das propriedades de constituintes prosódicos, como a entoação e a pausa; ▪ Utilizar com à-vontade e correcção gestos de diferentes classes e as suas variações nas suas produções; ▪ Identificar incorrecções linguísticas e analisar os fenómenos ocorridos, percebendo a diferença entre variações possíveis na língua e enunciados incorrectos;

ESTUDO DA LÍNGUA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS – Ensino Secundário
<p>Correcção linguística (continuação)</p> <p>Comparação entre línguas</p> <p>Sistemas de transcrição</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Dominar as estruturas gramaticais mais complexas, aperfeiçoando a própria competência e expressão pessoal pela técnica de auto e hetero-correcção; ▪ Expressar-se com fluência e correcção linguística, reflectindo sobre as produções realizadas e sistematizando os conhecimentos sobre o funcionamento da língua, a sua gramática e o modo de estruturação de enunciados; ▪ Produzir enunciados com elevado nível de correcção gramatical e variar o vocabulário e o estilo em função do destinatário, do tipo de enunciado e do assunto; ▪ Identificar os processos e factores que conduzem às variações dentro das línguas e da LGP em particular; ▪ Identificar gestos e expressões em LGP que não têm tradução directa para a língua portuguesa; ▪ Identificar gestos com aparente tradução directa, mas em que existe diferença nos sentidos atribuídos ao gesto e à palavra respectiva; ▪ Perceber porque o Gesto Internacional não é considerado uma língua, mas sim um recurso usado em situações pontuais em que Surdos de diferentes nacionalidades estão presentes; ▪ Conhecer vários sistemas de transcrição para as línguas gestuais, percebendo a sua utilidade e finalidades.

LGP, Comunidade e Cultura	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS – Ensino Secundário
<p>Identidade e orgulho</p> <p>Valorização da língua gestual</p> <p>Diversidade</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Identificar a contribuição de artistas Surdos para a herança cultural da comunidade Surda; ▪ Identificar investigadores Surdos e ouvintes que contribuíram para a valorização das línguas gestuais e da comunidade Surda no mundo; ▪ Conhecer os valores e as reivindicações da Comunidade Surda a nível nacional e internacional; ▪ Desenvolver o gosto pela preservação e recriação do património gestual, através de manifestações artísticas, literárias, de entrevistas, documentários, projectos de investigação e outros meios; ▪ Compreender a importância da investigação sobre as línguas gestuais para a vida das pessoas surdas; ▪ Compreender a importância da língua gestual nas reivindicações da Comunidade Surda; ▪ Promover a educação para a cidadania, para a cultura e para o multiculturalismo, pela tomada de consciência da riqueza linguística da língua gestual portuguesa; ▪ Conhecer diferentes profissionais Surdos das artes, das ciências e ligados ao movimento associativo, reconhecendo o seu contributo para o enriquecimento cultural da comunidade;

LGP, Comunidade e Cultura	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS – Ensino Secundário
Comunidade nacional	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Conhecer diferentes eventos da Comunidade Surda e perceber a importância de participar activamente nestes; ▪ Conhecer e formar uma opinião crítica acerca da investigação realizada em Portugal sobre a Comunidade Surda, em geral, e a LGP, em particular; ▪ Compreender a dinâmica da Comunidade Surda, as suas actividades, objectivos e os diferentes tipos de líder, procurando desenvolver uma posição crítica e um ponto de vista pessoal face aos aspectos tratados; ▪ Conhecer as preocupações da Comunidade Surda em Portugal, as suas conquistas e o processo que conduziu àquelas;
Comunidade internacional	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Conhecer organizações, eventos e manifestações artísticas e culturais de Surdos de outros países; ▪ Conhecer investigadores Surdos, eventos e organizações na área da investigação de línguas gestuais ou sobre os Surdos no mundo; ▪ Conhecer as principais reivindicações da Comunidade Surda a nível internacional, as suas conquistas, os seus protagonistas e o processo que levou às mesmas;

LGP, Comunidade e Cultura	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS – Ensino Secundário
Comunidade internacional (continuação)	<ul style="list-style-type: none">▪ Comparar modelos de educação bilingue em vários países, relacionando-os com as suas próprias experiências enquanto estudante;
História	<ul style="list-style-type: none">▪ Desenvolver uma visão crítica de episódios históricos de maior relevo na investigação acerca dos Surdos e das línguas gestuais no mundo;▪ Conhecer algumas formas de arte de pessoas Surdas de diferentes épocas, contextualizando-as histórica, social, cultural e linguisticamente;▪ Relacionar legislação, mudanças e tomadas de posição relacionadas com surdos a nível nacional e internacional com o contexto histórico em que ocorreram;
Tecnologias	<ul style="list-style-type: none">▪ Analisar os avanços tecnológicos que afectam a vida da pessoa Surda sob uma perspectiva sócio-cultural;▪ Analisar a imagem dos surdos nos <i>media</i>;▪ Comparar o uso de meios tecnológicos pelas pessoas surdas de diferentes países;

LGP, Comunidade e Cultura	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS – Ensino Secundário
Cidadania	<ul style="list-style-type: none">▪▪ Perceber a importância do envolvimento da Comunidade Surda na investigação da LGP e de outras temáticas ligadas às pessoas surdas;▪ Reflectir sobre o seu papel enquanto participante activo no desenvolvimento da Comunidade Surda;▪ Analisar as condições de acessibilidade no ensino superior e na vida profissional, conhecendo os seus direitos e deveres;▪ Reflectir sobre o seu papel como cidadão Surdo na sociedade, em todos os campos (pessoal, social, profissional, político, cultural, etc.);▪ Desenvolver práticas de relacionamento interpessoal favoráveis ao exercício da autonomia, da cidadania, do sentido de responsabilidade, de cooperação e solidariedade.

2.3. NÍVEIS DE DESEMPENHO POR ANO DE ESCOLARIDADE

2.3.1. DÉCIMO ANO

INTERACÇÃO EM LGP	COMPETÊNCIAS – 10º ANO
Comunicação interpessoal	<ul style="list-style-type: none">❑ Utilizar os princípios reguladores da interacção discursiva, como a cooperação e a cortesia;❑ Adaptar o discurso às alterações produzidas, tais como formas de pedir a palavra e de interromper, tendo em conta o conhecimento do interlocutor e as suas reacções;❑ Dominar as técnicas de registo audiovisual, respeitando os direitos de imagem, para diferentes finalidades;❑ Perceber a importância da comunicação directa, e do seu registo, para aprofundar o conhecimento acerca de diferentes experiências de vida;❑ Recolher e registar histórias de vida de Surdos de várias gerações;
Comunicação em grupo	<ul style="list-style-type: none">❑ Interpretar formas gestuais complexas em contextos de interacção de grupo;❑ Participar activa e criticamente em debates, intervindo de forma pertinente e oportuna e exprimindo-se de modo claro, objectivo e cativante;

INTERACÇÃO EM LGP	COMPETÊNCIAS – 10º ANO
Comunicação em grupo (continuação) Diversidade comunicativa Apresentações formais	<ul style="list-style-type: none"><li data-bbox="577 475 1738 512">❑ Argumentar na defesa de opiniões, fundamentando-as com intuito persuasivo;<li data-bbox="577 531 1921 568">❑ Expressar opiniões pessoais em discussões e distinguir argumentos objectivos e subjectivos; <li data-bbox="577 643 2080 730">❑ Contextualizar autonomamente, a partir dos indícios disponíveis, o background sociolinguístico do interlocutor; <li data-bbox="577 810 1973 847">❑ Preparar, organizar e apresentar discursos informativos, ou de entretenimento de modo eficaz;<li data-bbox="577 866 1323 903">❑ Adequar a postura ao contexto da apresentação;<li data-bbox="577 922 2080 1010">❑ Manipular a língua no sentido de provocar reacções específicas em públicos diversificados, recorrendo a diferentes figuras de estilo, recursos não verbais e meios multimédia;<li data-bbox="577 1029 2080 1117">❑ Planificar uma apresentação, construindo o tópico, determinando a situação e objectivos de comunicação e o tipo de discurso, elaborando um guião.

LITERACIA EM LGP	COMPETÊNCIAS – 10º ANO
<p>Análise crítica (continuação)</p> <p>Produção</p> <p>Artes</p> <p>Teatro</p>	<p>reportagens;</p> <ul style="list-style-type: none"> ❑ Analisar a finalidade de filmes de curta duração; ❑ Fazer relatos de vivências e experiências, descrições, retratos e entrevistas; ❑ Organizar logicamente argumentos, relacionando-os com definições claras, hipóteses e evidências, com o intuito de persuadir; ❑ Organizar as ideias de forma coerente, com progressão lógica e fundamentando-as; ❑ Reflectir sobre a influência da linguagem não verbal, das artes e das imagens nas pessoas; ❑ Numa descrição ou retrato, escolher o ponto e o modo de observação, definir o campo de observação, seleccionar e ordenar os traços individualizantes do objecto; ❑ Conhecer diferentes artistas Surdos, apercebendo-se das suas motivações temáticas; ❑ Analisar diferentes manifestações artísticas plásticas de autores Surdos, interpretando as suas mensagens tendo em conta o contexto histórico da sua produção; ❑ Conhecer diferentes peças de teatro sobre Surdos e com actores Surdos, interpretando as suas mensagens tendo em conta o contexto sociocultural da sua produção;

LITERACIA EM LGP	COMPETÊNCIAS – 10º ANO
Teatro (continuação) Utilização de recursos	<ul style="list-style-type: none">❑ Conhecer diferentes actores Surdos, apercebendo-se dos seus percursos profissionais;❑ Representar peças de teatro sobre surdos e língua gestual; ❑ Recorrer aos meios necessários para aceder a histórias de vida de pessoas Surdas;❑ Aceder a diferentes obras artísticas, sobretudo de natureza plástica, produzidas por autores Surdos;❑ Pesquisar peças de teatro e filmes sobre Surdos, com actores Surdos e língua gestual;❑ Perceber as técnicas de montagem para a elaboração de documentários e curtas-metragens;❑ Analisar os aspectos paratextuais em materiais sobre Surdos e linhal gestual;❑ Distinguir entre dicionários, glossários, enciclopédias, terminologias e thesaurus para as línguas gestuais.

ESTUDO DA LÍNGUA	COMPETÊNCIAS – 10º ANO
Formação de gestos	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Justificar a variação de formas gestuais; ❑ Reconhecer a influência da cultura local na formação dos gestos de várias países; ❑ Identificar a influência das línguas de contacto na formação dos gestos; ❑ Conhecer os processos de negociação e de aprovação na criação de novos gestos em conceitos recém-adquiridos; ❑ Analisar a formação de gestos do calão em várias gerações de surdos;
Campos semânticos	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Perceber as técnicas utilizadas para a manipulação da língua nos recursos estilísticos; ❑ Discutir efeitos discriminatórios e ofensivos implícitos na língua; ❑ Dominar usos mais completos da língua, como a ironia, duplos sentidos e persuasão;
Estrutura frásica e discursiva	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Analisar o valor semântico da estrutura frásica; ❑ Alterar o sentido de uma frase através de modificações mínimas; ❑ Adequar a ordem sintáctica e os aspectos prosódicos consoante a informação a destacar; ❑ Utilizar a referência deíctica, pessoal, temporal e especial, a anáfora e a co-referência; ❑ Analisar a força retórica do discurso, os modos de relato, a continuidade, a progressão, a coesão e a coerência discursivas;

ESTUDO DA LÍNGUA	COMPETÊNCIAS – 10º ANO
<p>Estrutura frásica e discursiva (continuação)</p> <p>Correcção linguística</p> <p>Comparação entre línguas</p>	<p>coerência discursivas;</p> <ul style="list-style-type: none"> ❑ Conhecer as propriedades prosódicas de duração e intensidade; ❑ Avaliar enunciados em LGP segundo os conhecimentos adquiridos sobre linguagem em geral e aspectos linguísticos do discurso em particular; ❑ Distinguir incorrecções linguísticas de variações de natureza diversa, justificando os fenómenos linguísticos ocorridos; ❑ Avaliar a sua própria apresentação e a de outros; ❑ Distinguir entre variação e normalização linguística, identificando as variedades da LGP; ❑ Perceber alterações do Gesto Internacional consoante o contexto em que é utilizado; ❑ Relacionar língua e falante; ❑ Explicar como expressões e significados são modificados em traduções; ❑ Identificar gestos isolados e expressões gestuais simples e complexas que não tenham uma tradução directa para a língua portuguesa;

ESTUDO DA LÍNGUA	COMPETÊNCIAS – 10º ANO
Sistemas de transcrição	<ul style="list-style-type: none"><li data-bbox="577 533 1464 571">❑ Utilizar sistemas de notação simples para a língua gestual;<li data-bbox="577 587 1088 625">❑ Sistematizar as regras da glosa;<li data-bbox="577 641 1066 679">❑ Iniciar o estudo do Signwriting.

LGP, Comunidade e Cultura	COMPETÊNCIAS – 10º ANO
Identidade e orgulho	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Promover exposições sobre artes plásticas relacionadas com a Comunidade Surda e a língua gestual; ❑ Conhecer artistas Surdos de várias épocas, incluindo a actual, relacionando a obra artística com conteúdos implícitos ao Ser Surdo;
Valorização da língua gestual	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Aperceber-se da recorrência à língua gestual em diferentes manifestações artísticas, compreendendo a reivindicação das pessoas Surdas à sua língua; ❑ Interpretar valores e formas de pensar inerentes à LGP;
Diversidade	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Valorizar as potencialidades artísticas dos Surdos, conhecendo profissionais Surdos das artes;
Comunidade nacional	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Perceber a importância de participar autonomamente em eventos da Comunidade Surda; ❑ Organizar eventos para a comunidade escolar, ou para outras escolas de surdos; ❑ Analisar mudanças na comunidade surda actual;
Comunidade internacional	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Conhecer as organizações e os eventos artísticos de Surdos noutros países; ❑ Aceder, tanto quanto possível, a obras de arte, peças de teatro, filmes e histórias de vida de Surdos

LGP, Comunidade e Cultura	COMPETÊNCIAS – 10º ANO
<p>Comunidade internacional (continuação)</p> <p>História</p> <p>Tecnologias</p>	<ul style="list-style-type: none"> ❑ de outros países; ❑ Pesquisar acerca da evolução do teatro na Comunidade Surda, nacional e internacional; ❑ Aceder a formas de arte, essencialmente plástica e dramática, de Surdos de várias épocas, relacionando as manifestações artísticas com a contextualização social, cultural e linguística dos Surdos de diferentes períodos históricos, e percebendo desta forma as semelhanças e as diferenças entre Surdos ao longo do tempo; ❑ Reflectir sobre o papel da arte e do acto de contar histórias para a Comunidade Surda, em várias épocas; ❑ Perceber e desenvolver uma opinião crítica acerca das formas de manipulação da surdez, quer para evitá-la, quer para preservá-la; ❑ Conhecer e desenvolver uma opinião crítica sobre páginas de internet sobre Surdos e de organizações de Surdos;

LGP, Comunidade e Cultura	COMPETÊNCIAS – 10º ANO
Cidadania	<ul style="list-style-type: none">❑ Conhecer espaços de formação artística;❑ Conhecer diferentes ouvintes ligados à Comunidade Surda, apercebendo-se das suas funções, das suas motivações e do seu grau de envolvimento;❑ Discutir a importância de utilizar estratégias diversificadas no sentido de se tornar um cidadão autónomo em diferentes contextos.

INTERACÇÃO EM LGP	COMPETÊNCIAS – 11º ANO
Comunicação interpessoal	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Mostrar flexibilidade para com argumentos de outros; ❑ Perceber, em conversação, sentidos implícitos e inferenciais, a força ilocutória e a pressuposição; ❑ Compreender alusões e subentendidos e processos de influência sobre o destinatário; ❑ Dominar as técnicas de registo audiovisual em situações de comunicação com duas ou mais pessoas;
Comunicação em grupo	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Num debate, identificar os objectivos, o tema, a estrutura, as fórmulas de abertura, de encadeamento e de fecho, as diferentes funções (moderador, secretários, participantes e observadores), a regulação do uso da palavra, os princípios de cooperação e a cortesia, os argumentos e contra-argumentos; ❑ Moderar debates, respeitando os tempos e o interesse das intervenções; ❑ Desempenhar diferentes papéis na comunicação em grupo; ❑ Mostrar credibilidade em discussões de natureza científica; ❑ Utilizar argumentos relevantes, objectivos e fundamentados em discussões; ❑ Citar autores e estudos sobre Surdos e língua gestual em discussões de natureza científica;
Diversidade comunicativa	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Adaptar o discurso de forma tolerante e compreensiva, quando face a Surdos com dificuldades cognitivas e emocionais;

INTERACÇÃO EM LGP	COMPETÊNCIAS – 11º ANO
Diversidade comunicativa (continuação) Apresentações formais	<ul style="list-style-type: none"><li data-bbox="577 424 2092 459">❑ Adaptar o conteúdo e a entoação do discurso a crianças em idade pré-escolar; <li data-bbox="577 587 2092 676">❑ Abordar um assunto sério com ironia e um assunto banal com gravidade de forma a animar uma audiência;<li data-bbox="577 699 2092 788">❑ Apresentar discursos acerca de diversos temas em público, manifestando segurança no conhecimento adquirido e nas posições defendidas;<li data-bbox="577 810 2092 900">❑ Expor apreciações críticas, seguindo uma determinada estrutura, características, expressando pontos de vista e juízos de valor e utilizando estratégias argumentativas;<li data-bbox="577 922 2092 957">❑ Adequar uma apresentação que requeira o recurso a um intérprete.

LITERACIA EM LGP	COMPETÊNCIAS – 11º ANO
Produção (continuação)	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Utilizar diferentes formas de apresentação de um trabalho de investigação, seja detalhada ou resumida, conforme o objectivo; ❑ Utilizar uma progressão temática e discursiva, com conectores predominantes, processos inferenciais, a pressuposição e figuras de retórica, como a hipérbole, a ironia e a metonímia em produções próprias; ❑ Preparar reclamações e protestos, seguindo as respectivas regras e características estruturais; ❑ Elaborar enunciados gestuais informativos que possam ser utilizados em páginas de internet sobre surdos;
Artes	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Identificar manifestações artísticas de autores Surdos, diferentes e recorrentes, que reflectam interpretações relacionadas com áreas científicas;
Vídeo	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Conhecer diferentes filmes que complementem a investigação sobre Surdos e línguas gestuais; ❑ Conhecer as técnicas para a elaboração de documentários; ❑ Ter noção da importância de contextualizar um assunto específico a partir da sua generalização ou comparação com outra situação do conhecimento comum; ❑ Utilizar técnicas de realce estético e de apresentação de um conteúdo, orientando o público para uma

LITERACIA EM LGP	COMPETÊNCIAS – 11º ANO
Vídeo (continuação) Utilização de recursos	determinada interpretação, mantendo a sua atenção; <ul style="list-style-type: none">❑ Realizar e produzir um filme documentário sobre um tema de investigação à escolha;❑ Em guiões de documentários, utilizar o modo dramático, com intenção pedagógica e valor simbólico; e o modo narrativo e descritivo, no contexto ideológico e sociológico e em valores e atitudes culturais; ❑ Aceder a vídeos de vários encontros relacionados com Surdos e língua gestual, de âmbito científico;❑ Pesquisar manifestações artísticas de autores Surdos de acordo com o objectivo proposto;❑ Pesquisar documentários relacionados, directa ou indirectamente, com Surdos e língua gestual;❑ Utilizar técnicas de montagem para a elaboração de documentários.

ESTUDO DA LÍNGUA	COMPETÊNCIAS – 11º ANO
Formação de gestos	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Conhecer gestos relativos a conceitos científicos, percebendo o tipo de influências para a sua formação; ❑ Identificar gestos relativos a conceitos científicos emprestados de outras línguas gestuais; ❑ Perceber o envolvimento de pessoas ouvintes nos processos de negociação e de aprovação na criação de novos gestos em conceitos recém-adquiridos; ❑ Perceber os processos fonológicos de inserção, supressão e alteração de segmentos nas estruturas lexicais de neologismos;
Campos semânticos	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Dominar as técnicas de pronominalização de diferentes referentes; ❑ Utilizar diferentes formas gestuais para esclarecer um conceito complexo; ❑ Adequar a utilização de determinados termos científicos ao contexto em que é produzido; ❑ Identificar a significação lexical polissémica;
Estrutura frásica e discursiva	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Dominar as técnicas de comparação entre dois ou mais referentes; ❑ Simplificar uma ideia complexa, de forma clara, adequando-a ao contexto e ao interlocutor;
Correcção linguística	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Sistematizar a análise de fenómenos linguísticos ocorridos em incorrecções linguísticas de variações

ESTUDO DA LÍNGUA	COMPETÊNCIAS – 11º ANO
Correcção linguística (continuação)	de natureza diversa;
Comparação entre línguas	<ul style="list-style-type: none">❑ Analisar discursos de natureza científica em Gesto Internacional, no sentido de captar as formas de expressar ideais complexas;❑ Interpretar as alterações na sua comunicação com surdos de diferentes nacionalidades;❑ Discutir aspectos relacionados com o multilinguismo e analisar as suas próprias competências em várias línguas;
Sistemas de transcrição	<ul style="list-style-type: none">❑ Sistematizar as regras do Signwriting;❑ Estudar o sistema de transcrição de Stokoe.

LGP, Comunidade e Cultura	COMPETÊNCIAS – 11º ANO
Identidade e orgulho	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Conhecer investigadores de referência, Surdos e ouvintes, que de alguma forma tenham marcado o percurso da Comunidade Surda no mundo; ❑ Perceber os Surdos e as línguas gestuais enquanto objecto recorrente de investigação a nível internacional; ❑ Aperceber-se de diferentes formas de conceber a Comunidade, seja como “povo”, “raça”, “país”, “nação”, “mundo”, ou outra;
Valorização da língua gestual	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Aperceber-se da riqueza da investigação, sobretudo a relacionada com as línguas gestuais, compreendendo a sua implicação na vida das pessoas Surdas; ❑ Estudar características da língua que reflectem tradições culturais; ❑ Valorizar a língua gestual como instrumento de interpretação da realidade;
Diversidade	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Valorizar o papel dos investigadores Surdos, tomando contacto com profissionais Surdos de várias áreas científicas; ❑ Perceber a dinâmica científica que diz respeito à Comunidade Surda e à LGP, identificando facilmente os Surdos envolvidos nesta área;

LGP, Comunidade e Cultura	COMPETÊNCIAS – 11º ANO
<p>Diversidade (continuação)</p> <p>Comunidade nacional</p> <p>Comunidade internacional</p>	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Reflectir sobre a necessidade do envolvimento da Comunidade Surda nas áreas científicas com as quais se relaciona, desenvolvendo uma preferência pessoal e uma opinião crítica; ❑ Aperceber-se das perspectivas de filhos ouvintes de pais surdos, enquanto elementos integrantes da Comunidade Surda, a partir das suas histórias de vida; ❑ Promover encontros sobre temas de natureza científica relacionados com a Comunidade Surda e a língua gestual, para a comunidade escolar, ou para outras escolas de Surdos, envolvendo associações de Surdos e universidades; ❑ Conhecer as organizações e os eventos científicos, relacionados com Surdos e língua gestual, no mundo; ❑ Identificar os investigadores Surdos de referência, a nível internacional, associando-os à contextualização sociocultural do seu respectivo país; ❑ Aceder, tanto quanto possível, a documentários de outros países, relacionados, directa ou indirectamente, com Surdos e língua gestual; ❑ Analisar várias associações de e para surdos, identificando, pelo nome e pelos objectivos, o tipo de pessoas que as lideram;

LGP, Comunidade e Cultura	COMPETÊNCIAS – 11º ANO
História	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Conhecer a evolução da investigação relacionada com a Comunidade Surda, nacional e internacional; ❑ Conhecer e desenvolver uma visão crítica de episódios históricos de maior relevo na investigação acerca dos Surdos e das línguas gestuais no mundo, tais como a Ilha de Martha's Vineyard, o nascimento da Língua Gestual da Nicarágua, os trabalhos de William Stokoe, de Klima & Bellugi, etc.; ❑ Identificar os marcos na investigação sobre a Comunidade Surda portuguesa e a LGP; ❑ Perceber as motivações dos investigadores e as suas implicações, positivas e negativas, na vida dos Surdos;
Tecnologias	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Perceber a influência da investigação no desenvolvimento das condições de acesso à informação; ❑ Conhecer e desenvolver uma opinião crítica sobre a utilização da tecnologia na investigação da língua gestual;
Cidadania	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Conhecer instituições de ensino superior, a nível nacional e internacional, que tenham formação relacionada com Surdos e língua gestual; ❑ Conhecer associações de Surdos que tenham formação mais aprofundada;

LGP, Comunidade e Cultura	COMPETÊNCIAS – 11º ANO
Cidadania (continuação)	<ul style="list-style-type: none"><li data-bbox="577 579 2078 667">☐ Reflectir sobre o seu próprio papel enquanto participante activo no desenvolvimento da Comunidade Surda;<li data-bbox="577 687 1666 722">☐ Comparar os direitos de falantes de línguas minoritárias e os dos Surdos.

2.3.3. DÉCIMO SEGUNDO ANO

INTERACÇÃO EM LGP	COMPETÊNCIAS – 12º ANO
Comunicação interpessoal	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Utilizar o discurso para criar empatia, influenciar ou convencer o interlocutor de um tema que, directa ou indirectamente, lhe diga respeito; ❑ Dominar as técnicas de registo audiovisual em entrevistas e reportagens; ❑ Recolher e registar experiências marcantes na vida de Surdos de várias gerações; ❑ Discutir com habilidade qualquer assunto relacionado com a Comunidade Surda, sua língua e cultura, fundamentando opiniões e factos em definições, probabilidades e evidências, respeitando eventuais divergências de opinião;
Comunicação em grupo	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Participar em debates, segundo determinados objectivos, a selecção do tema, o estabelecimento de contactos com intervenientes e a informação ao público através de vários suportes; ❑ Organizar e dirigir debates, de acordo com os recursos logísticos e humanos disponíveis, com a projecção dos assuntos abordados, respeitando os tempos e o interesse das intervenções;
Diversidade comunicativa	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Adaptar o conteúdo e os gestos do discurso a Surdos sem nenhuma língua adquirida, ou com a língua gestual adquirida há pouco tempo;

INTERACÇÃO EM LGP	COMPETÊNCIAS – 12º ANO
Apresentações formais	<ul style="list-style-type: none">❑ Preparar um discurso de teor político, segundo a estrutura adequada e as estratégias de argumentação, de persuasão e de manipulação e recorrendo a vocabulário valorativo ou depreciativo;❑ Planificar a construção do tópico, consoante a situação, os objectivos de comunicação e o tipo de discurso, através da elaboração de um guião;❑ Reflectir carisma e auto-confiança face a uma audiência, argumentando e contra-argumentando as posições defendidas, suportando-se no conhecimento adquirido;❑ Utilizar o discurso para criar empatia, influenciar ou convencer a audiência, quer através de humor, quer de seriedade, confirmando o sucesso das suas intenções;❑ Defender com determinação e humildade a sua opinião, apresentando-a em debates, reuniões ou outros encontros formais de Surdos;❑ Recorrer a técnicas para conseguir a participação activa da audiência no discurso.❑ Apresentar críticas construtivas sobre apresentações de outros;❑ Apresentar um tema a uma audiência sem conhecimento da língua gestual.

LITERACIA EM LGP	COMPETÊNCIAS – 12º ANO
<p>Compreensão</p> <p>Análise crítica</p>	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Compreender formas de influenciar em discursos gestuais de diferentes tipos; ❑ Conhecer discursos dos principais líderes Surdos, a nível nacional e internacional; ❑ Conhecer diferentes temas abordados em discursos políticos de líderes Surdos; ❑ Perceber a recorrência de temas em discursos políticos de líderes Surdos, a nível internacional; ❑ Perceber como as tomadas de posição de diferentes líderes podem estar interligadas e como se podem complementar ou pôr em causa; ❑ Identificar a pertinência e a credibilidade em discursos de líderes Surdos; ❑ Identificar marcas de empatia com um determinado líder; ❑ Analisar as áreas mais relevantes nas lutas da Comunidade Surda; ❑ Manifestar gosto pela defesa de determinados causas relacionadas com a Comunidade Surda; ❑ Identificar formas de fundamentação em discursos políticos; ❑ Analisar a estrutura de discursos políticos; ❑ Distinguir os aspectos objectivos e subjectivos em discursos políticos; ❑ Analisar discursos de pessoas e contextos distintos sobre os mesmos temas, discutindo as diferentes perspectivas; ❑ Identificar diferentes técnicas de refutação, discutindo criticamente vários argumentos sobre um

LITERACIA EM LGP	COMPETÊNCIAS – 12º ANO
<p>Análise crítica (continuação)</p> <p>Produção</p> <p>Artes</p>	<p>mesmo assunto;</p> <ul style="list-style-type: none"> ❑ Analisar as técnicas de argumentação e de contra-argumentação; ❑ Analisar a importância das figuras de estilo e do simbolismo em discursos políticos; ❑ Analisar o recurso ao relato, ao flashback, à projecção no futuro e à representação dramática em discursos políticos; ❑ Interpretar os significados implícitos a determinados estilos discursivos e estratégias linguísticas de realce; ❑ Analisar e avaliar como os surdos e a língua gestual são abordados pela comunicação social; <ul style="list-style-type: none"> ❑ Produzir diversos enunciados narrativos, descritivos e informativos, com dimensão simbólica e histórica, visão crítica e estilo próprio; ❑ Avaliar a credibilidade da argumentação nos seus discursos e no de outros; <ul style="list-style-type: none"> ❑ Identificar manifestações artísticas de autores Surdos, que reflectam as lutas da Comunidade; ❑ Aperceber-se de interpretações diferentes e recorrentes por parte dos Surdos sobre as lutas vivenciadas; ❑ Perceber a importância da arte enquanto força política;

LITERACIA EM LGP	COMPETÊNCIAS – 12º ANO
<p>Artes (continuação)</p> <p>Vídeo</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li data-bbox="577 533 2078 568">❑ Analisar a imagem fixa e em movimento, considerando as funções argumentativa e crítica da imagem; <li data-bbox="577 699 2024 734">❑ Conhecer bem a estrutura e as características de documentários científicos, históricos, literários...; <li data-bbox="577 756 1928 791">❑ Analisar diferentes filmes que complementem o conhecimento acerca das lutas dos Surdos; <li data-bbox="577 813 2078 954">❑ Analisar, em filmes de natureza diversa, o modo dramático, o paralelismo entre as condições históricas do passado e a actualidade, os aspectos simbólicos inerentes à opressão sofrida pela Comunidade e à conquista de valores de liberdade; <li data-bbox="577 976 2078 1069">❑ Produzir e editar, facilmente, registos gestuais em multimédia, principalmente no sentido de recolher questões que preocupem a Comunidade Surda; <li data-bbox="577 1091 2078 1232">❑ Realizar e produzir um documentário sobre um tema relacionado com Surdos e / ou língua gestual, utilizando as técnicas de realce estético e de apresentação do conteúdo, orientando o público, com interesse, para uma determinada interpretação; <li data-bbox="577 1254 2078 1347">❑ Na elaboração de documentários, contextualizar um assunto específico a partir da sua generalização ou comparação com outra situação do conhecimento comum;

LITERACIA EM LGP	COMPETÊNCIAS – 12º ANO
Utilização de recursos	<ul style="list-style-type: none">❑ Tirar notas, organizar e sintetizar ideias gestualizadas, com facilidade;❑ Pesquisar acerca da vida, do percurso político e profissional, das lutas e das conquistas de líderes Surdos;❑ Aceder a vídeos de vários encontros relacionados com Surdos e língua gestual, de âmbito político;❑ Pesquisar manifestações políticas de Surdos;❑ Aceder a vídeos relacionados, directa ou indirectamente, com as questões que afectam a vida dos Surdos;❑ Utilizar facilmente técnicas de montagem para a elaboração de documentários.

ESTUDO DA LÍNGUA	COMPETÊNCIAS – 12º ANO
<p>Formação de gestos</p> <p>Campos semânticos</p> <p>Estrutura frásica e discursiva</p> <p>Correcção linguística</p> <p>Comparação entre línguas</p> <p>Sistemas de transcrição</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li data-bbox="577 416 1666 448">❑ Analisar os fenómenos linguísticos em gestos com alterações estilísticas; <li data-bbox="577 528 1659 560">❑ Dominar o uso de formas gestuais para esclarecer conceitos complexos; <li data-bbox="577 584 1496 616">❑ Dominar o uso de termos científicos em contexto adequados; <li data-bbox="577 695 1742 727">❑ Dominar o uso da topicalização sintáctica, consoante a informação a destacar; <li data-bbox="577 751 2078 831">❑ Expandir e reduzir frases, utilizando a mobilidade de alguns elementos para modificar o valor estético e semântico daí resultantes; <li data-bbox="577 911 2078 991">❑ Dominar a língua com correcção a todos os níveis gramaticais, possuindo um vocabulário aprofundado e um conhecimento pormenorizado das suas variações; <li data-bbox="577 1031 1285 1062">❑ Comunicar habilmente em Gesto Internacional <li data-bbox="577 1142 2078 1222">❑ Analisar discursos de natureza política em diferentes línguas gestuais, no sentido de comparar formas de marcar posição face a uma audiência; <li data-bbox="577 1246 1218 1278">❑ Avaliar nuances linguísticas em tradução; <li data-bbox="577 1358 1794 1390">❑ Conhecer diferentes sistemas de transcrição, as respectivas origens e finalidades.

LGP, Comunidade e Cultura	COMPETÊNCIAS – 12º ANO
Identidade e orgulho	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Conhecer líderes Surdos de referência, que tenham marcado a projecção da Comunidade Surda no mundo; ❑ Perceber as reivindicações dos Surdos a nível internacional;
Valorização da língua gestual	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Aperceber-se da importância da língua gestual nas reivindicações dos Surdos, compreendendo as conquistas ao longo dos tempos; ❑ Perceber o poder da oratória em líderes Surdos; ❑ Avaliar a relação entre língua e identidade; ❑ Reflectir sobre a situação actual da LGP, analisando fenómenos como a diglossia, o bilinguismo e o prejuízo linguístico; ❑ Apresentar um projecto ou estudo de fundo sobre a LGP;
Diversidade	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Identificar diferentes tipos de líderes Surdos e a representação que a Comunidade constrói sobre os mesmos; ❑ Valorizar o papel dos líderes Surdos, procurando conhecer o seu percurso profissional e o seu envolvimento na Comunidade;

LGP, Comunidade e Cultura	COMPETÊNCIAS – 12º ANO
Diversidade (continuação)	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Perceber a relação entre a profissão do líder e as causas defendidas, desenvolvendo uma preferência pessoal e uma opinião crítica;
Comunidade nacional	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Perceber a dinâmica associativa, identificando facilmente líderes Surdos de diferentes áreas; ❑ Promover encontros sobre temas que preocupem a Comunidade Surda, para a comunidade escolar, ou para outras escolas de surdos, envolvendo associações de Surdos; ❑ Conhecer as conquistas legais da Comunidade Surda portuguesa, os processos em que ocorreram e os seus responsáveis;
Comunidade internacional	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Conhecer as principais associações de Surdos, os líderes de relevo e os eventos mais significativos, a nível internacional; ❑ Identificar líderes Surdos de referência, a nível internacional, associando as suas reivindicações à contextualização sociocultural do respectivo país; ❑ Conhecer as conquistas legais da Comunidade Surda internacional, os processos em que ocorreram e os seus responsáveis; ❑ Aceder, tanto quanto possível, a registos de encontros e de formas de luta de Surdos de outros países;

LGP, Comunidade e Cultura	COMPETÊNCIAS – 12º ANO
Comunidade internacional (continuação)	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Discutir os aspectos implicados no modelo de educação bilingue, comparando modelos de vários países;
História	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Conhecer e desenvolver uma visão crítica da evolução das reivindicações dos Surdos nas várias épocas, a nível nacional e internacional; ❑ Apreender criticamente a legislação relacionada com Surdos em diferentes países, relacionando-a com a contextualização histórica; ❑ Identificar pessoas e conquistas que marcaram o desenvolvimento da Comunidade Surda; ❑ Aprofundar o conhecimento de exemplos de contestação pública dirigida por líderes Surdos, tais como o movimento “Deaf President Now” em Gallaudet, entre outros.
Tecnologias	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Analisar a relação entre os direitos legais e o acesso real às novas tecnologias, em vários países; ❑ Perceber a possibilidade de influência entre meios tecnológicos de diferentes países;
Cidadania	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Conhecer as condições de acessibilidade para Surdos nas instituições de ensino superior e em diferentes empregos, percebendo os seus direitos e as formas de os exigir; ❑ Identificar intérpretes de qualidade e perceber como aceder a estes;

LGP, Comunidade e Cultura	COMPETÊNCIAS – 12º ANO
Cidadania (continuação)	<ul style="list-style-type: none"><li data-bbox="577 523 1776 555">❑ Procurar envolver-se em associações de Surdos em actividades de voluntariado;<li data-bbox="577 579 2080 667">❑ Decidir sobre o seu próprio papel enquanto participante activo no desenvolvimento da Comunidade Surda;<li data-bbox="577 691 1682 722">❑ Reflectir sobre o que implica pertencer a uma minoria linguística e cultural.

SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

CURRÍCULO

- Ministério da Educação, Departamento do Ensino Secundário, de J. Seixas, J. Pascoal, M. C. Coelho (coord.), M. J. Campos, M. J. Grosso e M. L. S. Loureiro (2001/2002), Programa de Português, 10º, 11º e 12º anos, Cursos Científico-Humanísticos e Cursos Tecnológicos, Lisboa.
- Ministério da Educação, Direcção Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular, de F. Cavaca (coord.), H. Carmo, M. Martins, M. Morgado e P. Estanqueiro (2008), Programa Curricular de Língua Gestual Portuguesa, Educação Pré-Escolar e Ensino Básico, Lisboa.

BILINGUISMO

- Ahlgren, Inger & Kenneth Hyltenstam (Eds.) (1994), Bilingualism in Deaf Education. Signum: Hamburg.
- Baker, Colin (1993), Foundations of Bilingual Education and Bilingualism, Multilingual Matters: England.
- Charlene Chamberlain, Jill Patterson Morford & Rachel I. Mayberry (Eds.) (2000) Language Acquisition by Eye, Lawrence Erlbaum Associates: NJ.
- French-American Foundation (1994), Parallel Lives, Education and Access for Deaf People in France and the United States, Gallaudet University Press: Washington DC.

- Gorouben & Benoît Virole (Orgs.) (2003), Le Bilinguisme Aujourd'hui et Demain, CTNERHI-CERS: Paris.
- Hoffmeister, Robert J. (1982), Acquisition of Signed Languages by Deaf Children, Gallaudet College Press: Washington DC.
- Kuntze, M. (1998), Literacy and Deaf Children: The Language Question, in *Topics in Language Disorders 18 (4)*, pp.1-15, Michigan.
- Lewis, Wendy (Ed.) (1995), Bilingual Teaching of Deaf Children in Denmark – Description of a Project 1982-1992, Doveskolernes Materialcenter: Dinamarca.
- Mashie, Shawn Neil (1995), Educating Deaf Children Bilingually, Harris Communication: Minneapolis.
- Metzger, Melanie (Ed.) (2000), Bilingualism & Identity in Deaf Communities, Gallaudet University Press: Washington DC.
- Moores, D. F. & K. P. Meadow-Orlans (1993) (2ª edição), Educational and Developmental Aspects of Deafness, Gallaudet University Press: Washington DC.
- Morgan, Gary & Bencie Woll (Eds.) (2002), Direction in Sign Language Acquisition, John Benjamins: Amsterdam/Philadelphia.
- Muñoz Baell, Irma (2000), La Educación Bilingüe con Alumnado Sordo en el Marco Internacional: de la Teoría a las Prácticas, in *Actas do I Congresso Nacional da LSE*, Universidade de Alicante.
- Skliar, Carlos (Org.) (1999), Actualidade da Educação Bilingue para Surdos, Vol. 1 e 2, Editora Mediação: Porto Alegre.

- Swanwick, Ruth & Susan Gregory (2007), Sign Bilingual Education, Policy and Practice, David Fulton Publishers: UK.

CULTURA E COMUNIDADE

(publicados até 2008)

- Bispo, M., A. Couto, M.C. Clara e L. Clara (coords.) (2006), O Gesto e a Palavra, Antologia de Textos sobre a Surdez, Editorial Caminho: Lisboa.
- Carvalho, Paulo Vaz de (2007), Breve História dos Surdos no Mundo e em Portugal, Surd'Universo: Lisboa.
- Coelho, Orquídea (2005), Perscrutar e Escutar a Surdez, Editora Afrontamento: Porto.
- Laborit, Emmanuelle (tradução de Ângela Sarmenta) (1ª ed. 2000), O Grito da Gaivota, Editorial Caminho: Lisboa.
- Lane, Harlan (tradução de Cristina Reis) (1992), A Máscara da Benevolência, Instituto Piaget: Lisboa.
- Lapalu, Yves (tradução de Mariana Martini) (2006), Léo, o Puto Surdo, Surd'Universo: Lisboa.
- Morgado, Marta (2007), Mamadu, o Herói Surdo, Surd'Universo: Lisboa.
- Nunes, Rui (coord.) (2000), Perspectivas na Integração da Pessoa Surda, Coleção Bioética Hoje n.º 2, Gráfica de Coimbra: Coimbra.

LÍNGUA GESTUAL

(publicados até 2008)

- Carvalho, Maria Lúcia (2002), João e o Arco-Íris, kit multimédia (história narrada em LGP), Departamento de Educação Básica do Ministério da Educação.
- Carvalho, Maria Lúcia (2002), A Ovelha e a Nuvem, kit multimédia (história narrada em LGP), Departamento de Educação Básica do Ministério da Educação.
- Delgado Martins, M. R., Maria Augusta Amaral & Amândio Coutinho (1994), Para uma Gramática da Língua Gestual Portuguesa, Editora Caminho: Lisboa.
- Direcção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular (2005), Histórias Narradas em LGP – O Gato das Botas, Os Três Porquinhos, A Lebre e a Tartaruga, Ministério da Educação.
- Ferreira, António Vieira (coord.) (1992), Gestuário, SNRIPD: Lisboa.
- Laboratório de Fonética da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (1997), Dicionário de Língua Gestual Portuguesa, CD-ROM.
- Laboratório de Psicolinguística da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (1997), +LGP A Casa, +LGP O Corpo e +LGP O Mundo, CD-ROM.
- Lidell, Scott (2003), Grammar, Gesture and Meaning in American Sign Language, Cambridge University Press.
- Martini & Morgado (2008), Dicionário Escolar de Língua Gestual Guineense, Surd'Universo: Lisboa.

- Prata, Maria Isabel (1980), Mãos que Falam, publicado pelo Laboratório de Fonética da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e editado pela Divisão do Ensino especial da Direcção-Geral do Ensino Básico.
- Quadros, Ronice Müller e Lodenir Becker Karnopp (2004), Língua de Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos, Artmed Editora: Porto Alegre.
- Sutton-Spence, Rachel and Bencie Woll (1998), The Linguistics of British Sign Language: An Introduction, Cambridge University Press: Cambridge.
- Valli, Clayton and Ceil Lucas (1995), Linguistics of American Sign Language: an Introduction, Gallaudet University Press: Washington D.C.